

Religião e identificação étnica

SERLEI MARIA FISCHER RANZI*

Resumo: Este texto analisa os contatos inter-religiosos entre católicos e luteranos em Curitiba entre 1850-1919, a partir dos rituais de batismo, casamento e sepultamento.

Abstract: This text analyzes the interreligious contacts between catholics and lutherans in Curitiba from 1850 until 1919, from rituals of baptism, marriage and burial.

Palavras-chave: alemães católicos e luteranos. Identificação étnica. Clivagem religiosa.

Key words: Catholic and lutheran Germans. Ethnic identification. Religious split.

Pretende-se apresentar o resultado de um trabalho que buscou estudar famílias alemãs católicas¹ em Curitiba no período de 1850-1919 (Ranzi, 1996). Deste estudo fez-se um recorte, para analisar como essas famílias alemãs católicas se relacionavam com as famílias alemãs luteranas e verificar também de que forma a clivagem religiosa foi posta em ação e desempenhou um papel delimitador de fronteiras entre católicos e luteranos.

Os trabalhos que no Brasil tratam da imigração, de um modo geral, são unânimes ao demonstrar a importância que a religião representou para essa população de imigrantes e reconhecem também que a religiosidade deles se acentuou no Brasil. (Willems, 1980; Alber-

* Professora na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

E-mail: serleimf@educacao.ufpr.br

¹ O grupo alemão-católico foi reconstituído onomasticamente a partir dos registros paroquiais católicos de batismos, casamentos e sepultamentos encontrados na Paróquia Nossa Senhora da Luz de Curitiba.

sheim, 1962; Roche, 1969; Berger, 1974; Wachowicz, 1976; Seyfert, 1986).

A necessidade de se estudar os alemães separadamente, distinguindo-os em católicos e protestantes, é uma sugestão de Willems (1980, p. 463), pois ele também acreditava que a religião luterana fazia com que o grupo alemão se diferenciasse e chegasse a formar um subgrupo com ligações mais fortes na preservação do **Deutschtum**.² Seyferth (1981, p.147-7) confirma em seu trabalho a existência de subgrupos católicos e luteranos na comunidade "alemã", separados religiosamente, mas não etnicamente. Observa uma diferença entre as duas religiões no tratamento e importância dados à conservação da germanidade: para os luteranos, a religião e o grupo étnico se confundem, enquanto que para os católicos vem em primeiro lugar a religião, o que não impede, no entanto, a manutenção dos ideais do seu grupo étnico.

A explicação mais disseminada sobre os fatores que teriam levado a esse estreitamento dos laços com a Igreja, principalmente entre os poloneses católicos e alemães protestantes, se deu pelo referenciamento da Igreja com a Pátria, na vinculação da fé com a etnicidade. Com os outros grupos étnicos, alemães católicos, italianos, essa noção, embora não acentuada, também representou uma forma de organização comunitária de resistência ou conquista de espaços e, principalmente, de identificação étnica.

Vale recordar que em grande parte do período aqui analisado (1850-1919) configura-se uma crise profunda da Igreja Católica no Brasil, uma crise que provocou o seu afastamento do Estado e da própria sociedade brasileira, que a obrigou a uma reorganização de seu aparelho eclesiástico, completamente anacrônico. A assistência espiritual aos imigrantes acabou gerando uma preocupação da Igreja nos locais de procedência desses grupos. A solução encontrada foi criar instituições que prestassem assistência aos imigrantes nos diversos países. Sendo assim, o apoio aos imigrantes dar-se-ia de maneira diferenciada, levando-se em consideração a localização, a cultura e principalmente a língua materna.

² Com **Deutschtum**, ou germanidade, trabalho na perspectiva adotada por Seyferth (1981, p. 6), que se vale de Grillo: "Tudo o que pode ser classificado como étnico, ou seja, uma classificação ou ordenamento do mundo humano, ou conjunto de categorias definidas por referências a uma idéia de origem, ancestralidade e herança cultural" (GRILLO, 1974, p. 159/160).

Quer se argumentar que a reorganização da Igreja Católica não assumiu um caráter de desagregação religiosa desses imigrantes; muito pelo contrário, ela vai investir nesses elementos de forma diferenciada e mantê-los firmes na fé, pois representavam um meio de renovação nos quadros de fiéis já tão desestimulados no Brasil.

Em contato com os dados extraídos dos registros paroquiais que resultou em 3.235 fichas de famílias, percebi que a interação entre alemães católicos e luteranos era bastante significativa. Dessa constatação, partiu a idéia de aprofundar a análise das relações inter-religiosas, uma vez que, para o período estudado - fins do século XIX e início do século XX - atribui-se à Igreja um papel muito importante na vida do imigrante, que nela buscava conforto espiritual, não obstante isso, entre estes imigrantes e descendentes a religião desempenha um papel relevante. A influência da religião ia além do conforto espiritual, pois exercia também, no plano social, forte ascendência, regulando comportamentos e impondo sua ideologia sobre o matrimônio. Dispunha, portanto, de um poder persuasivo e normativo.

Batismos, crismas, casamentos e funerais são definidos por alguns estudiosos como ritos de passagem, momentos de transição para determinadas situações de vida (Camargo, 1973, p. 61). Especificamente os batismos, crismas e casamento podem ser vistos como ritos de instituição (Bourdieu, 1982, p. 62). Nesse caso, a ênfase não está exatamente na passagem, mas na instituição da nova condição. Para o caso aqui estudado, é importante observar o que Bourdieu trabalha com relação àqueles que passaram a outro estágio, através do rito. Nesse particular, será exercida uma coação pelos pares para que o recém-ingressado não desvirtue nem subverta a ordem e os procedimentos da instituição. Há comportamentos e padrões exigidos como inerentes aos "escolhidos" e que estão na nova situação. Especificamente para as conversões essa afirmação de Bourdieu parece exemplar, na medida em que elas significam mais do que um rito de passagem, exigem o juramento do convertido de seguir a nova religião.

Ainda recorrendo a Bourdieu, a religião pode ser vista enquanto campo, isto é, um espaço concorrencial, lutando pela ortodoxia da fé, a disputa pela legitimidade, pela fé verdadeira. Daí as estratégias de ampliar os elementos participantes do campo, ou seja, os fiéis: mantendo aqueles que já aderem à fé e convertendo novos, não deixando seus adeptos saírem e ingressarem noutra religião. Também

aqui se insere a disputa pela verdadeira fé, pela palavra verdadeira, pela interpretação mais legítima dos atos e das práticas. Aqui podem ser lidas as estratégias empregadas para depreciar e desqualificar os oponentes. (Bourdieu, 1982, p. 39).

Para melhor compreensão das relações inter-religiosas e dos ritos que as envolvem, separei, das 3.235 fichas de famílias, 704 famílias que, de alguma forma, efetuaram contatos formais tanto com a religião católica como com a luterana.

QUADRO 1 -GRUPO ALEMÃO CATÓLICO EM CURITIBA FREQUÊNCIA DECENAL DE CASAIS COM RELAÇÃO INTER- RELIGIOSA CASAMENTOS NA IGREJA CATÓLICA

Decênio	No. de famílias com contato Inter-religioso	No. de casamentos de alemães na I. Católica	%
1850-9	7	-	
1860-9	24	44	54
1870-9	30	83	36
1880-9	38	131	28
1890-9	72	231	31
1900-9	51	228	22
1910-9	56	355	15
Total	271	1079	25

QUADRO 2 -GRUPO ALEMÃO CATÓLICO EM CURITIBA FREQUÊNCIA DECENAL DE CASAIS COM RELAÇÃO INTER- RELIGIOSA CASAMENTO NÃO EFETUADO EM CURITIBA

Decênio	No. de famílias com contato Inter-religioso	No. de famílias alemães na Catedral E	%
1850-9	14	53	26
1860-9	37	81	46
1870-9	43	190	24
1880-9	42	262	16
1890-9	9	407	17
1900-9	66	447	17
1910-9	65	716	8
Total	338	2156	16

**QUADRO 3 - GRUPO ALEMÃO CATÓLICO EM CURITIBA
FREQÜÊNCIA DECENAL DE CASAIS COM RELAÇÃO INTER-
RELIGIOSA CASAMENTOS EFETUADOS NA IGREJA
LUTERANA**

Decênio	No. de famílias com contato Inter- religioso	No de casamentos da Luterana	%
1850-9	-	-	-
1860-9	-	-	-
1870-9	8	112	7.1
1880-9	42	226	18.5
1890-9	25	207	12.0
1900-9	12	179	6.7
1910-9	8	208	3.8
Total	95	930	10.2

Fonte: NADALIN, 1988, p. 172

Percebe-se, no conjunto dos quadros, que há uma diminuição gradativa na proporção de relações inter-religiosas nos últimos decênios. No final do período analisado, apresentam-se taxas bem inferiores às exibidas no início.

Alguns aspectos desses quadros merecem um detalhamento e explicações à parte: na primeira década (1850-1859) é reduzido o número de casamentos de alemães em Curitiba. Trata-se de um período em que a imigração alemã está iniciando e são poucas as famílias assentadas ali anteriormente. O maior contato evidenciado fica por conta de famílias constituídas fora de Curitiba. Tendo em vista que a formação da Comunidade Evangélica de Curitiba só se dá em 1866, credita-se parte desses contatos ao grupo evangélico-luterano:

João Henrique Merking e Joana Carolina Roskamp, ambos naturais da Alemanha; provavelmente já vieram para Curitiba casados. Tiveram 14 filhos batizados em Curitiba: os 7 primeiros filhos na I. Católica e os 7 últimos na I. Luterana. Os padrinhos de batismo dos primeiros 7 filhos foram todos escolhidos dentre os pertencentes do mesmo grupo étnico. O primeiro contato da família com a I. Católica foi em 1853 e o último em 1867. Onze filhos casaram-se na I. Luterana; dos

outros 3 não se encontrou mais nenhum registro nas igrejas. Sabe-se, por outras fontes, que um deles morreu solteiro aos 19 anos. A última filha mudou-se para São Mateus do Sul. O casal morre em 1916 com um dia de diferença; ambos foram sepultados na Luterana. Parece claro que a partir de 1868 a família rompe com a Igreja Católica, só ficou na mesma até a estruturação da Luterana. (SYGAP, união nº 2522).

Esse casal representa, de certa forma, a atitude de mais 68 casais que formaram suas famílias fora da comunidade estudada e que mantêm contato com ambas as religiões. Essa relação aparentemente conciliatória, como vimos no exemplo, nem sempre se dá dessa maneira; os demais casais diferem no tipo de relação de frequência com as duas igrejas.

Temos exemplos de famílias que, como a de Merking, ficam na Católica até um determinado momento e depois passam para a Luterana, assim como temos o contrário: aquelas que ficam na Luterana, inicialmente, e, numa época posterior, passam para a Católica. Um terceiro caso é o de casais que possuem 2 filhos e batizam um na Católica e outro na Luterana. Provavelmente, a dificuldade de se encontrar cônjuge elegível estimulou a fusão dos grupos, provocando alterações no quadro social. Para os estudiosos da família, o problema deve ser sempre analisado em relação ao número de membros componentes de um determinado grupo ou estrato social. Isso significa que, se o total de componentes é pequeno, torna-se mais difícil manter as barreiras que impedem os matrimônios fora dos círculos. O mesmo fato não se repete quando o grupo é maior e se torna, portanto, mais fácil escolher um cônjuge dentro do mesmo quadro de valores. (Goode, 1970, p. 35).

A segunda década (1860-1869) envolve o período em que a Igreja Evangélica está se estruturando em Curitiba e representa a maior frequência dessas relações inter-religiosas (ver Quadros 1, 2 e 3). Tudo indica que esse mesmo fator vai facilitar esses contatos, inclusive nos períodos posteriores.

Outra variável que concorre principalmente para explicar o número de casamentos mistos é o efeito da Lei 1.144, de 1861 (Coleção das Leis do Império do Brasil, 1861, p. 21-22), que facultou à Lei Canônica decidir sobre os casamentos mistos, dispensando o cônjuge não católico do impedimento, caso ele assumisse o compromisso de educar seus filhos na Doutrina da Igreja Católica. Por essa Lei, o casamento católico assumia efeito civil automaticamente, enquanto que

em casamento celebrado por outra instituição religiosa, diferente da religião do Estado, o efeito civil só se dava após a regulamentação do registro e das provas oficiais de tal casamento.

A atitude da Igreja, obrigando o convertido a jurar, diante de testemunhas, que daquele momento em diante seguiria os preceitos católicos, pode ser lida como não plena confiabilidade na adesão ao novo credo.

Essa preocupação fica manifesta quando os Bispos reafirmam para a comunidade religiosa que a "Egreja sempre detestou o casamento de catholicos com acatholicos", sugerindo que os párocos instruísem seus fiéis sobre os perigos e males espirituais e temporais que esses casamentos poderiam originar. Na impossibilidade de evitar tal casamento, deveriam ser assegurados pela "parte católica" o batismo e a educação da prole na religião católica. (Pastoral Collectiva, 1916, p. 3).

Em alguns casos pode ter concorrido o preconceito do pároco. A título de ilustração, trago aqui depoimento de descendentes de família com casamento misto religioso que elucida o aspecto em questão.

" - Quando seu avô veio para Curitiba já era luterano? - Os W.[avôs paternos] sim, eram todos luteranos. E ele, R.W. casou com A. S., e ela era católica. Mas também os padres complicavam tanto a vida porque quando era para casar um evangélico com um católico. Sabe, eles não viam com bons olhos. Daí ele disse: 'eu caso, mas atrás do altar'. Mas daí minha avó disse: 'não, de jeito nenhum! Eu quero casar. Tenho esse direito, sou católica'. Na hora do casamento, depois que a família toda se alvoroçou foi para lá... Na hora de casar com RW, o padre disse: 'Você quer casar com esse protestante?' Imagina, daí a minha avó ficou brava. Ela disse que ele não tinha esse direito de querer magoá-la. Ela se aborreceu tanto e nunca mais foi na Igreja Católica, ela batizou todos os filhos na Evangélica. Todos são da evangélica, poderiam ser católicos." (Entrevista L.W., descendente de alemães).

As décadas posteriores (1880-1899) formam juntas um período de fortes contatos inter-religiosos representados pelos casamentos mistos na Igreja Católica, como também pelo contato de famílias luteranas com os rituais da I. Católica. Dentre as sete décadas analisadas, este é também o período em que mais se verificam casamentos inter-étnicos na Igreja Luterana. (Nadalin, 1974, p. 27-8). Isso significa que a grande procura do contato nos últimos vinte anos do século XIX é dos próprios luteranos. Esse comportamento dos luteranos pode ser atribuído ao Cisma que se processou na Igreja Luterana em Curitiba nessas duas décadas e de sua conseqüente divisão em duas associações religiosas: a Deutsche Evangelische Kirchen Gemeinde e Evangelische Luterische Christengemeinde. (Nadalin, 1984, p. 49).

A história da Igreja Evangélica no Brasil (Dreher, 1984, p. 287) revela que, nos primeiros tempos de sua existência, ela quase não mantinha contato com a Igreja na Alemanha. Até meados de 1864 e início de 1865, poucos foram os cuidados dispensados aos imigrantes teutos no Brasil. Os auxílios prestados não visavam a uma acentuação ou preservação da germanidade dos imigrados. A partir de 1864, cresceu o interesse das comunidades evangélicas no Brasil. Ingressam no país pastores com formação acadêmica ou seminaristas. Nos primeiros quarenta anos da imigração alemã no Brasil, a ligação Igreja e germanidade foi tida como algo normal. Não havia a necessidade de se acentuar: ser alemão era ser idêntico a evangélico. A partir de 1871, com a criação do Reich Alemão, os contatos se intensificam, através do estreitamento dos laços com a "Mãe Pátria". Pastores e comunidades passam a cultivar conscientemente o caráter germânico, não no sentido de preservar o Deutschtum, pois o interesse claro e manifesto da Igreja Luterana nesse sentido dar-se-á após 1886, no período denominado Sinodal. Portanto, só em fins do século XIX e início do século XX; com a mediação do governo alemão, a Igreja Evangélica passa a atuar conscientemente como divulgadora da germanidade.

Em Curitiba, a Comunidade Evangélica segue de perto essa tendência nacional. Até 1872, a comunidade viveu isolada, ou pelo menos sem contato oficial, com a sede da Igreja Evangélica em Berlim. Com o seu crescimento, o Preussichen Kirchen-Konsistorium decidiu assumir Curitiba, enviando para cá um pastor. (Nadalin, 1984, p. 49-50). No final do século XIX, já se espera da Comunidade uma freqüência maior de seus contatos culturais com a comunidade local, pois, do ponto de vista urbano, a cidade cresceu, o comércio e a indústria se desenvolveram e a população alemã e seus descendentes aumenta-

ram. Aparentemente, são variáveis que teriam diminuído os aspectos de distintividade do grupo e facilitado as relações interétnicas. No entanto, faz-se sentir no grupo um comportamento endogâmico, percebido a partir da evolução dos casamentos intra-étnicos. "Se nas primeiras três décadas de sua história o nível deste tipo de endogamia situava-se em torno de 84% dos casamentos, nos anos que assinalam o início deste século, esta relação sobe para quase totalidade, ou seja, 95 entre 100 casamentos". (Nadalín, 1984, p. 50). Aliado a essa endogamia, observa-se nos quadros 1, 2 e 3 que diminuem sensivelmente as relações inter-religiosas, realçando, a partir desse maior contato com a Alemanha, os traços diferenciadores entre alemães católicos e protestantes. Fica evidente um comportamento diferenciado do grupo alemão em Curitiba, nos primeiros anos do século XX. Para esse novo quadro conjuntural, algumas hipóteses se apresentam:

a) a crescente imigração alemã a Curitiba no início do século XX e a influência mais efetiva da Igreja Luterana como divulgadora e mantenedora do *Deutschtum* distanciam os alemães luteranos dos católicos;

b) com a instituição do casamento civil, em 1890, e com a liberdade de culto assegurada pela Constituição de 1891, acaba o privilégio da I. Católica sobre as demais religiões, proporcionando maior aceitação dos rituais efetuados pela I. Luterana;

c) a Igreja Católica também passa por uma reestruturação em fins do século XIX e procura cumprir com maior rigor as exigências sobre os casamentos misto-religiosos³.

³A Igreja tentava dificultar ao máximo os casamentos mistos. Estabelecia uma série de condições aos não católicos: primeiro, deveriam se dirigir ao pároco local e assinar um documento (modelo indicado na Pastoral), no qual manifestariam sua vontade de conversão, desejando ardentemente ser recebido pela Santa Igreja Católica Apostólica Romana; em segundo lugar, acompanhados de duas testemunhas, deveriam se submeter a um cerimonial na igreja para leitura diante do pároco da fórmula de abjuração e profissão de fé. Para essa fórmula de profissão de fé, o pároco, também deveria seguir o modelo que a Pastoral anexou em seu documento. Após esses dois momentos, seguia-se o ritual do casamento, que só deveria ser efetivado quando o sacerdote estivesse certo de que os noivos não haviam se casado em outra religião. Em seguida, o matrimônio era realizado perante duas ou mais testemunhas em lugar fora da igreja e de suas dependências, depois do nascer do sol e antes do pôr-do-sol, em qualquer casa particular, sem que se armasse altar, nem nele fosse colocado crucifixo ou imagem. O sacerdote

CONTATOS INTER-RELIGIOSOS : batismo, casamento e sepultamento

Para melhor esclarecer como e até que ponto foram significativas as relações inter-religiosas entre os alemães em Curitiba, elaborou-se um plano de classificação das famílias pelos rituais de conversão, casamento, sepultamento e batismo, observados por elas numa ou noutra Igreja (RANZI, 1996, p 158-66).

Alguns indicadores foram evidenciados: uma relação inter-religiosa mais intensa se percebe pela proporcionalidade das formalidades religiosas. Dos 704 casais, 10% mantêm um caráter mais intenso nas relações, pois dividem os rituais entre as duas religiões. O destaque para esse tipo de atitude é de famílias que não foram formadas na paróquia em estudo. Os casais que formalizaram a união na I. Católica são, por sua vez, os que se mantêm mais na continuidade da relação com a Católica; após o mesmo, se observa, em grande parte deles, o rompimento do cônjuge não católico com sua igreja através da conversão.

A relação ocasional da família, caracterizada mais pelo casamento ou pelo óbito de um dos filhos, acaba sendo a relação de maior frequência entre os rituais de ambas as igrejas.

Em função da conservação da etnicidade e não só dela, mas também da escolha do cônjuge independente da religião e da origem étnica, o casamento inter-religioso assume um duplo papel: aquele que através de um casamento misto religioso mantém os laços étnicos: pois a escolha recai em um elemento da mesma etnia, porém de religião diferente; e aquele que, pelo casamento interétnico e inter-religioso, não assume esse papel, sobrepondo-se, no caso em questão, na escolha do parceiro independentemente desses dois fatores.

Ficou evidente que, quando o casamento é interétnico, favorece uma atitude mais flexível do cônjuge alemão, gerando muitas conversões. O teuto-brasileiro, principalmente do sexo masculino, quando contrai matrimônio na Católica, troca de religião e ainda mantém relações fora do seu grupo étnico pelo casamento. Ele está, dessa forma, rompendo com dois traços de distintividade importantes: a religião e a germanidade. Esse fato é realmente curioso. Não obstante, o caráter mais endogâmico do luterano alemão em relação ao católico,

deveria estar somente com seus hábitos talares, sem qualquer paramento; não deveria usar água benta e nem dar a benção. (Congregação do Santo Ofício no ano de 1890; facultantes quas, 1899, apud Pastoral Collectiva, 1915, p. 522-35).

demonstra, uma maior liberdade de escolha, onde pesaram mais os laços afetivos que o ligaram ao cônjuge que nem pertencia ao seu grupo étnico e também não pertencia à sua religião.

Agora, quando o casamento é intra-étnico, a relação com ambas as religiões é mais freqüente. Os casais de origem alemã são mais facilmente levados a dividir os rituais, embora esteja muito claro que o contato desses 704 casais com a Católica é bem mais intenso do que com a Luterana. Um número muito pequeno de casais rompe completamente com a Luterana. Mesmo quando o casamento é intra-étnico, prevaleceram os dogmas do cônjuge católico, principalmente porque a grande maioria dos cônjuges não católicos figurava entre os do sexo masculino. De qualquer forma, a influência da Católica pesou mais nesses contatos.

Da totalidade das famílias de relações inter-religiosas, detectou-se que 36% delas registravam o falecimento de um dos cônjuges na Luterana, às vezes os dois cônjuges. Outras vezes somente um na Luterana e outro na Católica. É um dado significativo, pois - levando-se em conta que até a data pesquisada (1949) muitos ainda não tinham falecido, somando-se aos que morreram fora da comunidade - permite afirmar que ainda que o luterano tenha abjurado o protestantismo e, em grande parte, respeitasse os rituais da Católica, o último contato, seja pela influência da família, seja por uma escolha antecipada do convertido, é com sua igreja de origem, como mostra o exemplo a seguir:

Daniel Schönck (Schentch, Sculle, Sinchen, Scheink) e Mathilde Bruchansen (Posukansens). Ele natural de Lobens (Prússia) e ela de Kellen (Prússia). Casaram na Igreja Católica em 11.08.1866; ele com 38 anos e ela com 28 anos. Ele foi dispensado, pelo pároco, do impedimento por ser luterano. A escolha das testemunhas de casamento recaiu em um indivíduo de origem alemã e outro de outra origem étnica. Tiveram 6 filhos. Todos foram batizados na Igreja Católica com padrinhos de origem Católica alemã. Encontrou-se o casamento de 3 filhos realizados na Católica. A família teve uma duração de 21 anos; fecha sua observação com a morte do esposo em 1888. O cônjuge não católico foi sepultado na Luterana. A esposa faleceu em 1910 e foi sepultada na Católica. (SYGAP, união nº 3539).

Com exceção de 88 casos de conversões em que prevaleceram os dogmas da Católica,⁴ percebeu-se que os casais ficavam numa situação difícil. Quem deveria ceder? E como ficava quem cedia? Em muitos casos, essa situação gerava insegurança na família, pois dividir ou somar a observação das prescrições religiosas, no caso daqueles que se casavam e ou se batizavam duas vezes, isto é, em ambos os credos, mostra a complexidade da situação, e são, em todo caso, atitudes que apontam tentativas de amenizar o problema de consciência daquele que mudou de religião.

O que se constata nessas relações, e pelo próprio comportamento do grupo alemão quanto à prática religiosa, é uma maior facilidade da Católica em exercer a mecânica do poder, utilizando-se de técnicas de dominação, procurando atingir a realidade mais concreta dos indivíduos e penetrando na sua vida cotidiana. Uma relação de poder que até fins do século XIX se confundia com o próprio Estado no Brasil. Daí, quando se faz um estudo comparando o mesmo grupo étnico, não se pode omitir esse fato. A Católica não conseguia desempenhar o papel de mantenedora do *Deutschtum* tal qual a Luterana, mas, por sua vez, tentava minimizar essa questão atendendo pelo menos a uma parte dos fiéis de maneira diferenciada, efetuando a prédica em língua alemã, incentivando a criação de instituições teuto-católicas, formas concretas de dominação, uma vez que a língua, no início, representou uma barreira entre a Igreja e os alemães católicos.

Pode-se afirmar que nesse relacionamento entre alemães católicos e luteranos houve uma maior flexibilidade na prática religiosa dos alemães luteranos, comprovando também para Curitiba o que já havia sido constatado no Vale do Itajaí, para o católico alemão ou descendente, a religião vinha em primeiro lugar, sem impedir que ele mantivesse contato com seu grupo étnico. (Seyfert, 1981, p. 145).

Referências Bibliográficas

- ALBERSHEIM, Úrsula. **Uma comunidade teuto-brasileira:** Jarim. Rio de Janeiro : CBPE, INEP, MEC, 1962.
- ARQUIVO DA COMUNIDADE LUTERANA DE CURITIBA. **Registros de Batismo:** 1866-1921. Curitiba.

⁴ Dos 130 casos de conversões encontrados pelo casamento na Igreja Católica, somente 88 famílias, após o casamento, e enquanto foi possível observá-las, mantiverem contato somente com a Igreja Católica e, por isso foram consideradas como conversões efetivas.

- _____. **Registros de Casamentos: 1850-1939.**
- _____. **Registros de Óbitos: 1866-1939.**
- ARQUIVO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITIBA.
Registros de Batismo: 1850-1921. Curitiba.
- _____. **Registros de Casamentos: 1850-1939.**
- _____. **Registros de Óbitos: 1850-1962.**
- BARTH, Frederik. **Ethnic groups and boundaries.** London : George Allens and Unwin, 1969.
- BERGER, Manfredo. A função da igreja no processo de aculturação dos teuto-brasileiros. **Colóquio de estudos teuto-brasileiros.** Recife, 1974.
- BOURDIEU, Pierre. **Les rites comme actes d' institution.** Actes de la Recherche en sciences sociales, 43, juin, p.30-63, 1982.
- CAMARGO, Cândido et al. **Católicos, protestantes e espíritas.** Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL de 1861. Rio de Janeiro, Typografia Nacional, T. XXXI, p. 21-22, 1862.
- DREHER, Martin. **Igreja e germanidade.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1984.
- GOODE, William J. **A família.** São Paulo: Pioneira, 1970.
- NADALIN, Sergio. **Os alemães no Paraná e a comunidade evangélica luterana de Curitiba.** Curitiba, 1979 (mimeografado).
- _____. A colonização alemã e os luteranos em Curitiba. **I Ciclo do Pensamento Curitibano.** Curitiba, 1984.
- _____. Sexualidade, casamento e reprodução. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais,** São Paulo, v.5, n.2, p. 63-91, jul.: dez. 1988.
- _____. **A origem dos noivos nos registros de casamentos da comunidade evangélica luterana de Curitiba: 1870-1969.** Curitiba, 1974. Dissertação de Mestrado, UFPR.
- _____. **Une paroisse d' origine germanique ao Brésil: a communauté evangelique lutherienne a Curitiba entre 1866 et 1969.** Paris, 1978. Tese de Doutorado. École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- PASTORAL COLLECTIVA dos Senhores Arcebispos e Bispos das Províncias eclesíasticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Marianna, S. Paulo, Cuyabá e Porto Alegre. Rio de Janeiro: Typ. Martins, 1915.
- RANZI, Serlei M. F. **Alemães católicos de Curitiba: aspectos sociodemográficos - 1850-1919.** Curitiba, 1983, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná.
- RANZI, Serlei M. F. **Alemães Católicos: um estudo comparativo de famílias em Curitiba (1850-1919).** Curitiba, 1996, Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná.
- ROCHE, Jean. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, 1969.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização alemã no vale do Itajaí Mirim: um estudo do desenvolvimento econômico.** Porto Alegre: Movimento, 1974.

_____. **Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico Teuto-Brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí.** Florianópolis: F.C.C., 1981.

_____. Imigração, colonização e identidade étnica: notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem européia no sul do Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, n. 29, 1986.

WACHOWICZ, Ruy. **Abranches: um estudo da história demográfica.** Curitiba: Vicentina, 1976.

WEIGERT, L. Entrevista concedida a Serlei Maria Fischer Ranzi, Curitiba, 1995.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.